

| | | |
|---------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 28/11/2016 | Caderno: Atualidades | Página: 06 |
| Assunto: Ocupação | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Espontânea | Classificação: Neutra |

UFPA sob bloqueio e Uepa à meia-boca

OCUPAÇÕES

Campus do Guamá foi interditado. Na Uepa, só alguns cursos têm aulas.

Desde a última sexta-feira, 25, ninguém entra nem sai na Universidade Federal do Pará (UFPA), no Guamá, por causa do bloqueio de todos os portões de acesso ao campus, com o uso de cadeiras de madeira, contêineres de lixo e gente, tudo isso mobilizado pelo movimento de estudantes e professores que há exatos 22 dias ocupam a Universidade em protesto contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que fixa um teto para os gastos públicos por 20 anos. Na Universidade do Estado do Pará (Uepa), no prédio da Travessa Djalma Dutra, 156, no Telégrafo, houve aula em alguns cursos; em outros não. No curso de Matemática, por exemplo, alunos do 2º semestre estranharam o motivo da dispensa, a limpeza do bloco em pleno horário de aula. A ocupação na Uepa começou no dia 17 deste mês.

No Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), da Uepa, na Travessa Djalma Dutra,



Na UFPA, portões foram fechados ao público desde a sexta-feira da semana passada

havia servidores e estagiários trabalhando na manhã de sexta-feira. O prédio do CCSE reúne a coordenação de vários cursos, a exemplo do curso de Música, onde o agente administrativo Moisés Silvestre trabalhava, na companhia de uma estagiária. A reportagem pediu para falar com a coordenação do curso e Moisés informou que às sextas-feiras, normalmente, a coordenadora

Eliana Cutrim faz atividades externas, a exemplo de visitas a outros núcleos da instituição em Belém e até no interior.

Quanto às aulas, Moisés Silvestre garantiu que elas estão ocorrendo normalmente no curso de Música, o que foi confirmado pela professora Jéssica Rodrigues, que também estava na sala da coordenação. "Nas minhas aulas, um pequeno grupo de alunos está faltan-

do, mas não posso afirmar que é por causa da ocupação. Estou dando as aulas normalmente", afirmou ela, que leciona as disciplinas "Música" e "Percepção e Análise", há um ano, como professora contratada.

Na coordenação de Filosofia, o professor Ubiratan Amaral, que ministra as disciplinas de Ética e Introdução à Filosofia, e ainda trabalha na administração do curso,



Estudantes e alunos ocupam o campus da UFPA, no Guamá, há 22 dias

garantiu que as aulas também transcorrem sem problemas. O coordenador do curso de Filosofia, Manoel Ribeiro de Moraes Júnior, havia saído para a sala do programa de mestrado, onde ele também leciona.

Por causa da última greve, o atual semestre na Uepa só foi iniciado em junho e deveria seguir até janeiro. Mas, atualmente, por causa do movimento de protesto ninguém sabe ao certo como ficará o calendário letivo.

Encontrados jogando bilhar numa área de recreação do CCSE, os alunos do 2º semestre do curso de Matemática, Vanderson Quaresma, 19, e Adrian Brasil, 20, disseram à reportagem que jogavam bilhar porque não houve nenhuma aula. Vanderson disse que não sabia do motivo da dispensa das aulas, mas Adrian logo garantiu que a turma deles foi informada que haveria a limpeza do bloco.

“Estranho, em plena sexta e no horário da aula, eles resolverem limpar nosso bloco,

mas foi o que nos disseram”, contou Adrian Brasil. Próximo ao bilhar, os amigos Brenda Almeida, 19; Maísa Araújo, 17; Sérgio Martins, 21, e Lucas Ferreira, 19; todos do 2º semestre do curso de Geografia Licenciatura, disseram à reportagem que professores e alunos estão divididos quanto à ocupação. Muitos apoiam, afirmaram eles, mas ao mesmo tempo, não querem que as aulas parem.

Os alunos afirmaram que estão tendo aulas, mas o ritmo não está normal. Tanto que na sexta-feira, eles estavam sem fazer nada. “Na verdade, a gente fica dividido”, disse Brenda Almeida. “Há um impasse”, observou Sérgio Martins”. Eles contaram que os líderes do movimento fizeram um acordo com a reitoria, permitindo o acesso de funcionários da folha de pagamento, mas a reitoria teria chamado servidores de outros departamentos, além do da folha de pagamento. Resultado: os estudantes decidiram impedir o acesso total ao prédio da reitoria. A reportagem procurou a assessoria de imprensa da Uepa, mas foi informada por funcionários que a equipe foi dispensada em função da ocupação.